

Plano de Ensino

Curso: APM - Graduação em Administração Pública	
Departamento: ESAG-DAP - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRACAO PUBLICA ESAG	
Disciplina: Gestão de Pessoas na Administração Pública	Código: 42GPAP
Carga horária: 72	Período letivo: 2024/2
Professor: André Augusto Manoel	Contato: manoel130596@gmail.com

Ementa

Trajetória da área de administração de recursos humanos como função organizacional e gerencial. Transformações e perspectivas estratégicas da gestão de pessoas. Fundamentos, políticas e processos de gestão de pessoas aplicados à Administração Pública. Carreiras públicas e movimentação de agentes públicos. Modalidades de ingresso em organizações públicas: concurso público, estágio probatório e estabilidade. Socialização organizacional. Capacitação, treinamento e desenvolvimento de pessoas na administração pública. Avaliação de desempenho e meritocracia no setor público. Aposentadoria no setor público. Gestão de pessoas em organizações da sociedade civil. Inovações em gestão de pessoas.

Objetivo geral

Apresentar as discussões a respeito da dimensão humana da gestão/organizações na esfera pública e as suas implicações em termos de conceitos fundamentais, objetivos, funções e processos da área de gestão de pessoas.

Objetivo específico

1. Apresentar as discussões a respeito da dimensão humana da gestão ao longo do pensamento administrativo-organizacional, com ênfase numa perspectiva humanista;
2. Analisar as especificidades das práticas de gestão de pessoas na administração pública brasileira;
3. Apresentar as principais definições, evolução, características, funções e processos da área de gestão de pessoas na esfera pública, tendo como eixo central a discussão de gestão por competências; e
4. Debater sobre dilemas, tendências e inovações na gestão de pessoas no setor público.

Conteúdo programático

UNIDADE 1 - Gestão da pessoas na Administração Pública Brasileira: da dimensão humana da gestão aos modelos de gestão de pessoas

1. A dimensão humana da gestão ao longo da trajetória do pensamento administrativo-organizacional
2. A relação indivíduo-organização na visão de Guerreiro Ramos
3. A condição humana nas organizações: subjetividade e objetividade na gestão de pessoas
4. Cultura organizacional e cultura brasileira: implicações para a gestão de pessoas
5. Carreiras públicas no Brasil: do desenho de cargos ao sentido do trabalho
6. Um resgate histórico dos modelos de gestão de pessoas: do operacional ao estratégico

UNIDADE 2 - Fundamentos, políticas e processos de gestão de pessoas aplicados à Administração Pública Brasileira

1. Gestão por competências no setor público
2. Modalidades de ingresso em organizações públicas
3. Socialização organizacional
4. Gestão da diversidade e inclusão social
5. Capacitação, treinamento e desenvolvimento de pessoas na administração pública
6. Avaliação de desempenho e meritocracia no setor público
7. Bem-estar no trabalho e promoção da saúde mental
8. Trabalho remoto e teletrabalho

Plano de Ensino

9. Aposentadoria no setor público

Metodologia

A metodologia de ensino a ser utilizada inclui diversas técnicas e práticas de ensino como aulas expositivas e dialogadas, promoção de debates em sala, atividades individuais e em grupo, dinâmicas, estudo e discussão de casos de ensino, análise de situações concretas à luz das teorias, dos textos, dos slides e outros materiais disponibilizados aos estudantes. Além disso, será realizado um seminário de boas práticas no decorrer da segunda unidade.

Sistema de avaliação

A avaliação da disciplina inclui duas provas individuais, um conjunto de fichamentos de parte dos textos básicos da disciplina, um seminário de boas práticas no decorrer da segunda unidade do semestre e uma nota de atividades, participação e comprometimento. Essa última nota inclui a entrega das atividades individuais e em grupo propostas pelo professor ao longo do semestre, a assiduidade na disciplina e a participação e o comprometimento do aluno do início ao fim das aulas. A média final do semestre será ponderada de acordo com a seguinte distribuição:

? Prova 1 -----	30%
? Prova 2 -----	30%
? Fichamentos -----	10%
? Atividades, participação e comprometimento -----	10%
? Seminário Boas Práticas -----	20%

Bibliografia básica

- BASSOTI, I.M.; PINTO, S.S.; SANTOS, T.S. (Org.). Uma nova gestão é possível. São Paulo: FUNDAP, 2015.
- BERGUE, S. T. Gestão de pessoas em organizações públicas. 3. ed. rev. atual. Caxias do sul: EDUCS, 2010.
- CHANLAT, J. F. (Coord.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1. p. 21-45.
- CHANLAT, J.F. et al. Desafios da gestão da diversidade nas organizações. FGV: Anuário de Pesquisa, 2013-2014.
- DUTRA, J.S.; DUTRA T.A.; DUTRA, G.A. Gestão de Pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017.
- FLEURY, Maria T.L.; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. Rio de Janeiro, RAC, Edição Especial 2001, p.183-196.
- FLEURY, M.T.L. (Coord.). As pessoas na organização. 11. ed. São Paulo: Gente, 2002. p. 11-34.
- FRANÇA, L. H. DE F. P.; MENEZES, G. S.; SIQUEIRA, A. DA R.. Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 15, n. 4, p. 733-745, 2012.
- GIL, A.C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis estratégicos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- PAES, K. D.; PAULA, A. P. P. de. Organizações e Modelos de Homens: a Exclusão do Sujeito nas Teorias Administrativas. Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, v. 19, n. 38, jul.-dez. 2023.
- RAMOS, A.G. Modelos de homem e teoria administrativa. Caderno de Ciências Sociais Aplicadas, n. 3, 2001. Tradução de Francisco G. Heidemann.
- SMIRCICH, L. Concepts of Culture and Organizational Analysis. Administrative Science Quarterly, Vol. 28, No. 3, 1983, p. 339-358 (Tradução técnica para o português de Vera Carneiro da Cunha).
- ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, E.; BASTOS, A.V.B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Plano de Ensino

Bibliografia complementar

- ANDRADE, S.P.C.; TOLFO, S.R.; DELLAGNELO, E.H.L. Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a Administração e a Psicologia. RAC, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, art. 2, pp. 200-216, Mar./Abr. 2012.
- ARGYRIS, C. Personalidade e organização: o conflito entre o sistema e o indivíduo. Rio de Janeiro: Renes, 1969.
- BITENCOURT, C.; AZEVEDO, D.; FOREHLICH. Na trilha das competências: caminhos possíveis no cenário das organizações. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- BORGES ANDRADE, J. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BORGES, L.O.; MOURÃO, L. (Org.) O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BRANDÃO, H.P.; BAHRY, C.P. Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. Revista do Serviço Público - RSP, v. 56, n. 2, p. 179-194, abr. 2005.
- CHANLAT, J. F. O significado da pessoa na gestão de recursos humanos: uma perspectiva sócio-antropológica. Salvador, O&S - Organizações & Sociedade, v.2, n.3, 1994, p. 7-34.
- CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Barueri: Manole, 2014.
- CORADI, C.D. O comportamento humano em administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1985.
- DAVEL, E.; VERGARA, S.C. Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2001.
- DE VRIES, M.F.R. Reflexões sobre grupos e organizações. São Paulo: DVS Editora, 2014.
- DeCENZO, D.A.; ROBBINS, S.P.; VERHULST, S.L. Fundamentos da Administração de Recursos Humanos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- DUTRA, J.S.; FLEURY, M.T.L.; RUAS, R. (Org.). Competências: conceitos, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2010.
- FEUERSCHÜTTE, S. G. Cultura organizacional e dependências de poder: a mudança estrutural em uma organização do ramo de informática. Rio de Janeiro, Revista de Administração Contemporânea, v.1, n.2, Maio/Agosto, 1997, p. 73-95.
- MOTTA, F.C.; CALDAS, M.P. Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.
- FREITAS, M.E. Cultura organizacional: evolução e crítica. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- GIL, A.C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis estratégicos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- LIMONGI-FRANÇA, A.C. Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARQUES, F. Gestão de Pessoas: fundamentos e tendências (apostila). Brasília: DDG/ENAP, 2015
- MASCARENHAS, A.O. Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- PIRES, K. et al. Gestão por competências em organizações de governo. Brasília: ENAP, 2005.
- PRESTES MOTTA, F.C.; VASCONCELOS, I.F.F.G. Teoria Geral da Administração. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.
- RAMOS, A.G. A nova ciência das organizações. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1989.
- RANZINI, M.S.; BRYAN, N.A. Capacitação e formação para o setor público e os modelos de escola de governo no Brasil. Revista do Serviço Público, v. 68, n. 2, 2017, p. 417-438.
- SOUZA, S. A. D.; MOULIN, M. G. B. Serviço público: significados e sentidos de um trabalho em mutação. Cad. psicol. soc. trab., v. 17, n. 1, p. 49-65, 2014.

Plano de Ensino

VERGARA, S.C. Gestão de pessoas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J.E.; BASTOS, A.V.B. (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZAPPELINI, E. K. et al. Diretrizes para redesenho de cargos e de Atribuições no serviço público. Revista Alcance, v. 30, n. 1, p. 118-134, 2023.

ZARIFIAN, P. Objetivo competência: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;

Plano de Ensino

Curso: APM - Graduação em Administração Pública	
Departamento: ESAG-DAP - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRACAO PUBLICA ESAG	
Disciplina: Matemática Aplicada à Administração Pública	Código: 12MAAP
Carga horária: 72	Período letivo: 2023/1
Professor: Felipe César Marques	Contato: felipe311.marques@gmail.com

Ementa

Porcentagem, Variação Absoluta e Relativa. Funções, gráficos e modelagem matemática. Derivadas, Interpretação Geométrica da Derivada, Taxa de Variação Instantânea, Máximos e Mínimos de Funções. Juros simples e compostos. Taxa de juros. Série uniforme de pagamentos. Sistemas de Amortização. Análise de investimentos

Objetivo geral

Ao final do curso a/o estudante estará apto/a realizar problemas relacionados à matemática financeira e matemática básica. Serão apresentados os principais conceitos relativos a juros, porcentagem, sistemas de amortização, análise de investimentos, bem como funções e derivadas. O objetivo é formar estudantes aptos a compreender a análise matemática e aplicar em problemas relacionados ao curso.

Objetivo específico

Desenvolver raciocínio lógico e quantitativo. Oferecer fundamentação matemática para a resolução de problemas estatísticos, econômicos e financeiros, buscando aplicação em situações da administração pública.

Conteúdo programático

1. Revisão e Conceitos básicos
1.1 Breve revisão conceitos matemáticos
1.2 Porcentagem
1.3 Variações

2. Matemática financeira
2.1. Juros e desconto simples
2.2. Juros Compostos
2.3. Taxas de juros
2.4. Série uniforme de pagamentos
2.5 Sistemas de Amortização

3. Análise de investimento
3.1 Taxa Interna de Retorno
3.2 Valor Presente Líquido
3.3 Payback
3.4 Análise de Riscos

Plano de Ensino

- 4. Funções
- 4.1 Revisão funções
- 4.2. Conceito intuitivo de limite
- 4.3. Noções sobre limites laterais
- 4.4. Limite de uma função de uma variável
- 4.5. Limites infinitos
- 4.6. Limites nos extremos do domínio
- 4.7. Continuidade de uma função
- 4.8. Construção e interpretação de gráficos
- 4.9. Assíntotas

- 5. Derivação
- 5.1. Taxa média de variação
- 5.2. Derivada de uma função num ponto
- 5.3. Derivada de uma função
- 5.4. Regras de derivação
- 5.5. Interpretação geométrica da derivada
- 5.6. Crescimento e decrescimento de funções com uso da derivada
- 5.7. Máximos e mínimos
- 5.8. Estudo da concavidade; ponto de inflexão
- 5.9. Construção e interpretação de gráficos

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina está apoiado em aulas expositivas presenciais e/ou via moodle, na resolução de exercícios e trabalhos, bem como na leitura da bibliografia e de materiais auxiliares relacionados ao conteúdo programático. Será priorizado o diálogo, o aprendizado compartilhado e a aplicação em situações relacionadas à área de interesse. O conteúdo será disponibilizado na plataforma moodle, que também servirá como fórum de discussões.

Sistema de avaliação

A avaliação da disciplina consistirá em três provas e a média das listas de exercícios. Conforme os pesos e conteúdos abaixo:
PROVA 1 - UNIDADES 1, 2 - 25%
PROVA 2 - UNIDADE - 3 - 25%
PROVA 3 - UNIDADES 4 E 5 - 25%
LISTAS DE EXERCÍCIOS: 4 listas, realizadas em aula, duas na primeira área e duas na segunda. Podem ser descartadas uma lista da primeira área e outra da segunda área. - 25%.

As atividades deverão ser manuscritas e entregues em sala de aula. Não serão aceitos trabalhos fora do prazo. O aluno que, por motivo plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formular requerimento de segunda chamada na secretaria do curso, de acordo com a Resolução nº 018/2004-CONSEPE.

Para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, espera-se do aluno (i) presença em aula, (ii) pontualidade em sala e na entrega das atividades, (iii) minimização de interrupções que não sejam relacionadas à disciplina, (iv) foco na aula e (v) leitura do material.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0. Caso seja necessário a realização de exame final, a prova abordará a totalidade do conteúdo programático.

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada (Data de todas as provas de 2ª chamada 15/12/2022) A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada. Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por: I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência; II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID); III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;

Plano de Ensino

IV - manobras ou exercícios militares comprovados por documento da respectiva unidade militar; V - luto, comprovado pelo respectivo atestado de óbito, por parentes em linha reta (pais, avós, filhos e netos), colaterais até o segundo grau (irmãos e tios), cônjuge ou companheiro(a); VI - convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente; VII - impedimentos gerados por atividades previstas e autorizadas pela coordenação do respectivo curso ou instância hierárquica superior; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-ECONÔMICAS - ESAG Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas - ESAG; Av. Madre Benvenuta, 2037 - Itacorubi - 88.035-001 Florianópolis SC Fone (48) 3221 8200 - www.esag.udesc.br VIII - direitos outorgados por lei; IX - coincidência de horários de exames finais, fixados por edital próprio; X - convocação para competições oficiais representando a UDESC, o Município, o Estado ou o País. Leia a resolução na íntegra na página da Secretaria dos Conselhos: <http://secon.udesc.br/>

Bibliografia básica

ARAUJO, Luciana M., M. et al. Fundamentos de matemática. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.
MORETTIN, P.A. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade-São Paulo: Saraiva, 2009.
FILHO, Nelson C. Análise de Investimentos - Manual Para Solução de Problemas e Tomadas de Decisão. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Grupo GEN, 2019.
FLEMMING, D. M. E GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
SCHMIDT, Adriana, C. et al. Matemática financeira. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.
SILVA, S. M., et al. Matemática para cursos de economia, administração e ciências contábeis (vol. 1). - 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B.H. Análise de investimentos. 10. ed., São Paulo: Atlas, 2007. COSTA JR., Newton C. A. da. Análise de Investimentos. Florianópolis, Apostila, 2010.
ZOT, Wili, D. e MANUELA Longoni de Castro. Matemática financeira. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015. Capítulo 3

Bibliografia complementar

HAZZAN, Samuel e POMPEU, J.Nicolau. Matemática Financeira, 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada, 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
BARBANTI, L. & MALACRIDA, S. A. Matemática Superior: um primeiro curso de cálculo. São Paulo: Pioneira, 1999.
MORETTIN, P.A., et al. Cálculo-funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003. HARIKI, Seiji & ABDOUNUR, Oscar J. Matemática aplicada: administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.
FEIJÓ, Ricardo. Matemática financeira com conceitos econômicos e cálculo diferencial. São Paulo: Atlas, 2009.
IAN, JACQUES. Matemática para economia e administração - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira, 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

- I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;
- II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei consoante o Código Internacional de Doenças (CID);
- III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;

Plano de Ensino

Curso: APM - Graduação em Administração Pública	
Departamento: ESAG-DAP - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRACAO PUBLICA ESAG	
Disciplina: Métodos Estatísticos	Código: 22MES
Carga horária: 72	Período letivo: 2023/2
Professor: SAMARA ORTIZ	Contato: profsamara.mtm@gmail.com

Ementa

Séries estatísticas e representação gráfica. Preparação e Análise de dados. Medidas descritivas. Modelos probabilísticos. Amostragem. Correlação simples. Regressão Linear. Ferramentas e linguagens estatísticas.

Objetivo geral

Propiciar o contato com os conceitos básicos referente à estatística descritiva, no que tange as medidas sobre uma distribuição, estimadores necessários ao desenvolvimento da análise estatística e teoria da probabilidade.

Objetivo específico

- Capacitar os estudantes a calcular as principais medidas estatísticas sobre uma distribuição;
- Desenvolver o senso crítico na interpretação de resultados obtidos pela análise exploratória e inferência estatística.
- Promover a usabilidade de ferramentas computacionais no tratamento e interpretação de dados a partir de conceitos estatísticos.

Conteúdo programático

Conceitos estatístico
1.1. Definições
1.2. Tipos de dados
1.3. Noções de amostragem
1.4. Séries temporais

Preparação e análise de dados
2.1. Tabela de frequências
2.2. Gráficos

Medidas numéricas
3.1. Medidas de tendência central
3.2. Medidas de dispersão
3.3. Medidas separatrizes
3.4. Medidas de assimetria
3.5. Boxplot e detecção de outliers

Análise Combinatória
4.1. Princípio Fundamental da Contagem
4.2. Permutação simples
4.3. Permutação com repetição
4.4. Arranjo
4.5. Combinação

Plano de Ensino

Probabilidade

- 5.1. Probabilidade de um evento
- 5.2. Distribuição de probabilidades discretas
- 5.3. Distribuição de probabilidades contínuas

Medidas de associação

- 6.1. Correlação
- 6.2. Regressão linear

Metodologia

O desenvolvimento da disciplina está apoiado em aulas expositivas/dialogadas presenciais e/ou via Moodle, com resolução de exercícios em sala e com outros instrumentos didático-pedagógicos que auxiliem na compreensão do conteúdo, como ferramentas computacionais e vídeo-aulas. O rigor matemático e a organização do raciocínio serão priorizados.

Sistema de avaliação

Serão realizadas três provas (P1, P2 e P3) individuais referentes ao conteúdo da ementa durante o semestre.

- É permitido (e aconselhado) o calculadora científica nas provas;
- É permitido consulta a um material individual conforme instruções a serem repassadas em sala, previamente.

A média semestral será composta pela média aritmética simples das notas das três provas.

Média Final= $(P1 + P2 + P3)/3$

A resolução nº 039/2015 - CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada. Leia a resolução na íntegra em:

<http://secon.udesc.br/consepe/resol/2015/039-2015-cpe.pdf>

Para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, espera-se do estudante:

- presença nas aulas;
- pontualidade em sala e na entrega das atividades;
- atenção às aulas;
- resolução dos exercícios propostos.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0. Caso seja necessária a realização de exame final, a prova abordará a totalidade do conteúdo programático.

Bibliografia básica

ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas Arthur. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2002. 642p.
MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 554 p.
BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. 315 p.

Bibliografia complementar

LEVINE, David M. et. al. Estatística: Teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
BELFIORE, Patrícia. Estatística aplicada a administração, contabilidade e economia com Excel e SPSS. Rio de Janeiro GEN LTC 2015
DOWNING, D.; Clark, J. Estatística aplicada. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.
FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
MINGOTI, Sueli Aparecida. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005. 295 p.

Plano de Ensino

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;

Plano de Ensino

Curso: APM - Graduação em Administração Pública	
Departamento: ESAG-DAP - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRACAO PUBLICA ESAG	
Disciplina: Tecnologias Digitais na Administração Pública	Código: 42TECDIG
Carga horária: 72	Período letivo: 2024/2
Professor: JÚLIA VIEZZER BARETTA	Contato: juliaviezzzer@hotmail.com

Ementa

Sistemas de informação, Inteligência artificial e Sistemas Baseados em Conhecimento: Conceitos, Tipologia e Aplicações. Fundamentos de Engenharia e Gestão do Conhecimento. Tecnologias e estratégias para a digitalização e a transformação digital das organizações.

Objetivo geral

Compreender os conceitos básicos acerca de sistemas de informação e de sistemas de conhecimento

Objetivo específico

- Compreender os fundamentos da engenharia e da gestão do conhecimento; - Identificar o potencial de aplicação da inteligência artificial e da gestão do conhecimento na administração pública e no terceiro setor; - Identificar as possibilidades de melhoria e de inovação dos serviços públicos a partir do uso estratégico das TICs.

Conteúdo programático

UNIDADE I: Conceitos, Fundamentos e Ferramentas 1.1 Introdução aos sistemas de informação e de conhecimento: Dados, informação, tipos de conhecimento 1.2 Sistemas e Informação 1.3 Transformação Digital nas organizações e na sociedade 1.4 Gestão do Conhecimento 1.5 Big Data e Ciência de dados

UNIDADE II: Aproximação com a realidade: conhecendo exemplos na administração pública 2.1 Utilização de tecnologias digitais na administração públicas; 2.2 Ferramentas tecnológicas no setor público; 2.3 Inovação e Tecnologia no Setor Público;

UNIDADE III: A prática das tecnologias digitais na administração pública: compreensão e propostas de aprimoramento 3.1 Contato com os conceitos de consultoria e modelagem de processos 3.2 Compreensão do campo empírico das tecnologias digitais na administração pública e diagnóstico 3.3 Desenvolvimento de propostas de utilização de tecnologias digitais na administração pública

Metodologia

Aulas expositivas, dialogadas e interativas, com utilização de instrumentos de multimídia e materiais impressos. Realização de estudos de casos em grupo para análises, diagnósticos e discussões dirigidas, com foco em temas e problemáticas atuais correlacionadas ao tema de inovação no setor público; Utilização do Laboratório de Informática; Realização de dinâmicas e atividades em sala e utilização de recursos e ferramentas virtuais e discussões. Desenvolvimento de projeto prático (consultoria) em organizações do setor público ou do terceiro setor.

Plano de Ensino

Sistema de avaliação

Prova 01- 30%

Atividades ao longo do semestre -15%

Seminários café com tecnologia - 25%

Trabalho Final do semestre 30%

- Prova: A prova será realizada de maneira individual, presencial e sem consulta, Conforme datas informadas no início do semestre.

- Trabalho final: Consiste na realização de um trabalho de consultoria e proposição da utilização de uma ferramenta tecnológica, visando a automatização de determinado processo na administração pública. As entregas consistem em um trabalho escrito e em uma apresentação conforme as instruções previstas no documento do Trabalho Final disponibilizado no moodle. - Atividades: Atividades/tarefas realizadas ao longo do semestre.

- Seminários café com tecnologia : Cada grupo será responsável pela organização de uma manhã de seminário com um convidado a respeito do tema de uso de tecnologias digitais na administração pública. Os grupos não organizadores do dia deverão entregar um resumo de duas páginas a respeito das discussões realizadas em sala de aula.

Bibliografia básica

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014. 484 ISBN 978854300585. STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 719 p. ISBN 978852211625 MOLINARO, Luís Fernando Ramos; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro. Gestão de tecnologia da informação: governança de TI: Arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 212 p. ISBN 9788521617723

Bibliografia complementar

BARBIERI, Carlos. BI2-Business Intelligence: modelagem e qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 392 p. ISBN 9788535247220 - RUSSELL, Stuart J; NORVIG, Peter. Artificial intelligence: a modern approach. 3rd. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2010. 1132 p. (Prentice Hall series in artificial intelligence.). ISBN 9780136042594 TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. 319 p. - FOREMAN, John W. Data smart: usando data science para transformar informação em insight. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 425 p. SILVA, Leandro Augusto da; PERES, Sarajane Marques; BOSCARIOLI, Clodis. Introdução à mineração de dados: com aplicações em R. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xi, 277p. I

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;